



“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

“Espiritismo e personalismo são
dois polos que não se tocam.”
Célia Xavier

Conheça Aqui!

NÃO SEJA ESPÍRITA SÓ NO CENTRO

Aprendendo com André Luiz

As pessoas que vão à casa espírita devem fazê-lo cientes de que estão adentrando uma instituição que, por meio dos ensinamentos legados por Jesus, Allan Kardec e diversos Espíritos Superiores, visa auxiliá-las em sua evolução espiritual, fornecendo-lhes oportunidades de estudo e trabalho. Assim, o centro precisa ser visto como um local sagrado, onde o respeito, a fraternidade e a paz reinem em todos os corações. Para muitos, ele será um hospital que fornecerá o tratamento adequado. Para outros, será visto como importante escola de aprendizado e preparação para a vida. Por fim, alguns o verão como elevada escola de trabalho da seara do Cristo.

Desta forma, para melhor aproveitarmos o tempo que permanecemos entre suas paredes, é imprescindível que tenhamos postura mental adequada, predominando o equilíbrio e a harmonia. Evitar o sono, as conversas paralelas e o pensamento vago são medidas fundamentais que denotam não apenas o respeito que temos pela casa que nos acolhe, mas também demonstra a atitude íntima do discípulo que busca com afinco a compreensão das lições do Mestre Nazareno. Infelizmente, são abundantes as situações em que esses aspectos são desprezados. Além de não aprender, muitos ainda perturbam o ambiente e geram transtornos para a Espiritualidade.

Na residência de dona Isabel, relata-nos André Luiz que o companheiro encarnado Bentes, inspirado por mensageiro invisível de nobre posição, proferia palestra que era recebida com respeito pelos desencarnados. Contudo, o mesmo não ocorria no plano físico, onde observava-se uma instabilidade nos pensamentos. Os presentes estavam demasiadamente inquietos e em ansiosa expectativa, o que acabava perturbando o fluxo vibratório. Uma enorme irresponsabilidade era exibida principalmente pelos mais novos em conhecimentos doutrinários, cujas mentes permaneciam vagando bem longe dos comentários edificantes. Os amigos espirituais chegavam a ver as imagens mentais que emitiam. Alguns estavam pensando nas tarefas domésticas, outros se prendiam

meramente na realização imediata dos objetivos que os haviam levado até ali. Atualmente é possível identificar pessoas com olhares vagos, talvez pensando na novela, no filme ou no futebol que estão deixando de assistir enquanto estão na casa espírita.

Segundo André, houve momentos em que o desequilíbrio atingiu proporções capazes de afetar a mediunidade de dona Isabel, bem como a recepção da intuição mediúnica do senhor Bentes, que parecia perder a sequência de ideias em sua palestra. Aproveitando o ensejo, o mentor Aniceto considerou: *“Muitos estudiosos do Espiritismo se preocupam com o problema da concentração em trabalhos de natureza espiritual. Não são poucos os que estabelecem padrão ao aspecto exterior da pessoa concentrada, os que exigem determinada atitude corporal e os que esperam resultados rápidos nas atividades dessa ordem. Entretanto, quem diz concentrar, forçosamente se refere ao ato de congregar alguma coisa. Ora, se os amigos encarnados não tomam a sério as responsabilidades que lhes dizem respeito, fora dos recintos de prática espírita, se, porventura, são cultores da levianidade, da indiferença, do erro deliberado e incessante, da teimosia, da inobservância interna dos conselhos de perfeição cedidos a outrem, que poderão concentrar nos momentos fugazes de serviço espiritual? Boa concentração exige vida reta. Para que os nossos pensamentos se congreguem uns aos outros, fornecendo o potencial de nobre união para o bem, é indispensável o trabalho preparatório de atividades mentais na meditação de ordem superior. A atitude íntima de relaxamento, ante as lições evangélicas recebidas, não pode conferir ao crente, ou ao cooperador, a concentração de forças espirituais no serviço de elevação, tão só porque estes se entreguem, apenas por alguns minutos na semana, a pensamentos compulsórios de amor cristão. Como veem, o assunto é complexo e demanda longas considerações e ensinamentos.”*[1]

Ao contrário do que muitos pensam, concentração não é atitude exterior, mas sim a

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIA:

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 47 (No trabalho ativo).

continuação

associação a algo, mas não adianta absolutamente nada querer ou tentar se associar ao bem exclusivamente no decorrer dos trabalhos espirituais. Não se cultiva o bem somente nesse momento. Não se é espírita só no centro. De que adianta conhecer o Espiritismo e não o praticar? Para nos congregarmos às forças da luz é preciso andarmos na luz, é necessário ter comportamento condizente com a Doutrina que professamos. Devido a essas condutas inadequadas das pessoas, tanto dentro quanto fora das casas espíritas, André percebeu que a palestra proferida pelo senhor Bentes proporcionava benefícios imediatos aos desencarnados, que recebiam consolação e conforto imediatos. Dentre os encarnados, se não fosse o devotamento dos amigos

espirituais, o aproveitamento seria quase nulo, pois a maioria cochilava ou estava com os pensamentos desajustados, facilitando as influências nocivas.

Diante de tudo isso, constata-se que nós, enquanto Espíritos imortais, devemos primar para sermos melhores a cada dia, sempre nos ajustando ao Evangelho e nos sintonizando com nossos guias e mentores. Afinal de contas, Aniceto deixou um alerta que, em outras palavras, quer dizer o seguinte: não seja espírita só no centro ou enquanto desempenha suas atividades doutrinárias; seja espírita sempre, vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana.

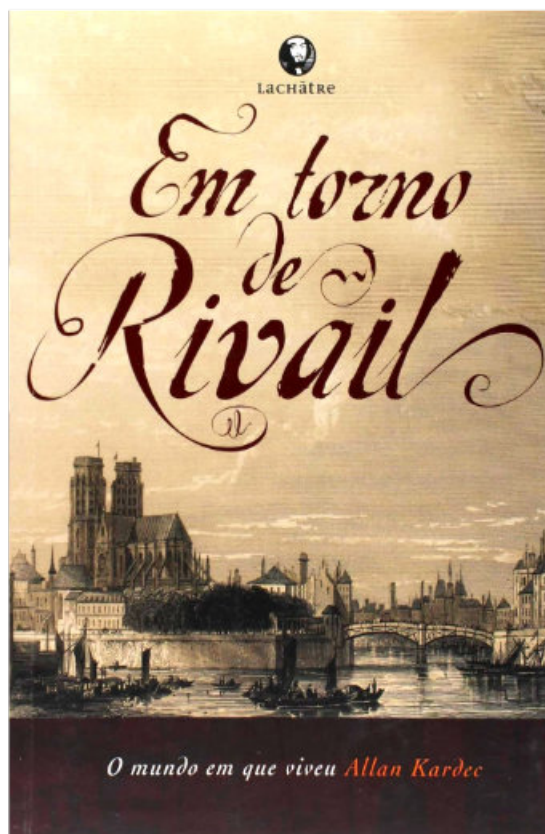
•



DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Este livro é uma ampla pesquisa sobre os diversos aspectos que envolviam o dia-a-dia parisiense no período do surgimento do Espiritismo. As ciências são analisadas de maneira a nos dar um panorama do agitado cotidiano da cidade em que Kardec viveu, a Cidade Luz, principal centro mundial irradiador da cultura, que atraía artistas, intelectuais, políticos e cientistas de toda parte do mundo.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do
Departamento de Livraria,
Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: EM TORNO DE RIVAIL
AUTORES: MARIA DO CARMO MARINO SCHNEIDER E OUTROS
EDITORA: LACHATRE
PRIMEIRA EDIÇÃO: 2000
PÁGINAS: 384

FILOSOFANDO sobre as conquistas externas



[...] Essa fase (*período pós-modernidade; caracterizado por tecnologias nucleares, internet, redes sociais*), que se torna cada vez mais perturbadora

nas mentes e nos comportamentos, responde pela perda emocional de valores de alto porte, que vêm reduzindo o ser humano à condição robótica.

De um lado, a evolução da ciência e da tecnologia, e do outro, o isolamento em relação ao grupo social, as mudanças drásticas a respeito da vida e do seu significado, diante dos mentirosos padrões elegidos como ideais para o bem-estar e a felicidade.

A extraordinária contribuição virtual facilitou a comunicação, a tomada de conhecimento de ocorrências *online*, no mesmo momento em que vem acontecendo em toda a Terra, ao tempo que a soma de disparates e de estímulos à violência, ao ódio, ao racismo, ao crime, ao suicídio, às mudanças de conduta, aturde e domina internautas desavisados ou menos resistentes moralmente.

Relações amorosas suspeitas estabelecem-se, dando largas à fantasia e à ilusão, com a consequência de lares e de vidas que se estiolam através de personalidades psicopatas, destituídas de sentimento de elevação, que se utilizam do recurso para esconder-se, dando vazão às paixões soezes...

O culto ao corpo e ao prazer, o desvio das funções sexuais, a mentirosa vitória na telinha com os seus poucos e desvairados quinze minutos de fama, enlouquecem a juventude ansiosa e sem rumo, que busca o fácil através da venda ignóbil da inocência, antecipando as experiências humanas dolorosas no período juvenil, quando ainda não tem robustez para os enfrentamentos, fanando-lhes as esperanças de maneira insensível... [...]

Com as exceções compreensíveis, vive-se o período no qual a sociedade encontra-se enlouquecida, buscando coisa nenhuma, em razão da transitoriedade das conquistas e do imediato vazio existencial, que envelhecem e envilecem com rapidez os seus adeptos apaixonados e embriagados pelo licor dos sentidos físicos... [...]

Por consequência, aumenta o número de infelizes e de infelicitadores com a sua patologia mal disfarçada.

Esta experiência individual e coletiva, no entanto, é indispensável ao amadurecimento e à evolução do ser humano, que se apartou de si mesmo, buscando fora a alegria que somente se encontra nele próprio. Ninguém pode proporcionar felicidade e bem-estar reais, porque essas emoções independem de circunstâncias externas, embora muitos pensem ao contrário. São sensações que se expressam como emoções e logo cedem lugar aos transtornos, às frustrações e amarguras quando o objeto ou pessoa propiciadora do prazer altera a sua conduta ou se desinteressa em continuar no que ora se lhe apresenta como tedioso.

Contribuindo de maneira habilmente proposital, a mídia cria ídolos e devora-os, a cada instante, exaltando o crime e os criminosos que se lhe tornam manchete contínua, exaurindo os clientes, especialmente através da televisão, nas repetições exorbitantes das cenas de horror, nos julgamentos arbitrários daqueles aos quais atribui a responsabilidade pela desgraça, no estímulo à justiça pelas próprias mãos, encorajando psicopatas adormecidos a se tornarem famosos pela utilização dos horríveis espetáculos exibidos... [...]

Naturalmente encontram-se incontáveis labores de elevação moral e dignificação da criatura humana, ainda insuficientes, no entanto, para conduzir a grande massa ao caminho do discernimento e da saúde real.

São esses nobres exemplos de fidelidade ao dever e de continuidade da ação edificante que contribuem para equilibrar a balança moral do planeta humano, com os braços distendidos para o socorro aos tombados, para a minimização do desespero dos fracassados, para a solidariedade junto aos abandonados pelo triunfo mentiroso.

Eles comprovam que o ser humano está fadado à ascensão e que o estágio inferior em que se compraz é transitório, por mais que dure, ensejando-lhe a experiência vivencial para a construção da sua individualização. [...]

EM BUSCA DA VERDADE

Joanna de Ângelis (Espírito)

Divaldo P. Franco

Cap. 6 - As conquistas externas

Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Cândido André Rodrigues

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

Najla Loureiro Aguiar Marinho

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas (Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787